

Política - ES

'Estamos numa maratona'

■ Perto de completar 100 dias de Governo, Hartung mantém desafio de reequilibrar as finanças do Estado

ANDRÉIA LOPES,
GABRIELA RÖLKE, LÚCIA GARCIA E
RADANEZI AMORIM

O governador Paulo Hartung (PSB), que completa os 100 primeiros dias de Governo na próxima quinta-feira, disse que não se sente numa corrida de 100 metros, mas sim numa maratona. Em entrevista para A GAZETA, ele revelou que o maior desafio de seu Governo não está no trabalho de equilíbrio financeiro das contas do Estado, mas sim na Segurança Pública e em elucidar o envolvimento de autoridades com o crime organizado.

Em tom de desabafo, Hartung revelou que "o pior capítulo" da herança por ele recebida é justamente esse. Quando o governador lembrou o assassinato do juiz Alexandre Martins de Castro Filho, ele se emocionou e afirmou: "Meu papel é manter o ânimo da tropa".

Segundo o governador, o problema financeiro do Estado é administrável, com o corte de gastos e o fim de privilégios fiscais, para citar alguns exemplos do que pode ser feito. Quanto ao crime organizado, na avaliação de Hartung, o problema é que existe "uma rede de banditismo com todo o esquema de proteção".

"O financeiro nós estamos reorganizando. Brigamos pa-



"Eu me sinto numa maratona, não me sinto numa corrida de 100 metros".

"Avançamos muito nesse período, mas a tarefa é gigantesca na questão da reconstrução da burocracia da estrutura pública".

"O problema do crime organizado é mais grave que a situação financeira do Estado. Esse é o pior capítulo da herança recebida".

"Se tem uma coisa que nos atrapalha é que, principalmente no setor público, as instituições competem entre si. A necessidade não é de competição, é de cooperação entre elas".

"Eu sou contra a unificação das duas polícias, mas sou a favor da integração operacional delas".

"Eu nunca enfrentei uma tarefa com essa complexidade, mas me sinto preparado".

"Sofri como todo mundo sofreu naquele momento difícil do brutal assassinato do juiz Alexandre Martins. Fico pensando qual é o meu papel, mesmo diante de uma situação como essa. E o meu papel é manter o ânimo da tropa".

reorganizando. Brigamos para aumentar a receita, fechamos ralos por onde escorria dinheiro público e, aos poucos, a receita começa a crescer, como está crescendo. O problema do crime organizado é que, além de funcionar como uma rede, eles têm muito dinheiro e operam com o poder. Muitas vezes operam com armamentos os quais o Estado nem dispõe. Mas a nossa equipe está trabalhando com tranquilidade e com firmeza”, garantiu.

Pacto

Hartung lembrou um de seus principais discursos de campanha e defendeu um pacto, uma união de forças para combater o crime organizado. “O Espírito Santo precisava de alguém que aglutinasse forças, que reu-

nisse as duas polícias. Eu abracei a missão especial. Eleito, pedi a sua manutenção. Na hora de escolher meu secretário de Segurança – Rodney Rocha Miranda – eu escolhi alguém que já estava entrosado com a missão, para não colocar aqui uma autoridade que disputasse vaidade e poder”, ressaltou.

Hartung acredita que conseguiu melhorar a atuação da Segurança Pública, mas assinalou que outras tarefas ainda precisam ser feitas, como a convergência. Ele ressaltou que uma das situações que atrapalham o setor público é a competição entre as instituições.

“A necessidade não é de competição, é de cooperação entre elas. Eu tenho conversado com a Polícia Civil e com a

Polícia Militar para que eles aprendam a trabalhar juntos. Eu sou contra a unificação das duas polícias, mas eu sou a favor da integração operacional delas”, afirmou.

Trabalho

O governador ressaltou que tem trabalhado desde a

eleição de outubro do ano passado, quando a equipe de transição iniciou suas atividades. Hartung avalia que, nesse período, foi possível avançar, “mas a tarefa é gigantesca, na questão da reconstrução da burocracia da estrutura pública”.

“Não basta reconstruir a

estrutura do Executivo, precisamos contagiar as outras instituições. E eu tenho feito esse trabalho. A receita estava desorganizada e voltou a crescer. Já conseguimos, também, baixar a despesa. Mas temos um acumulado de dívidas de um tamanho impensável. Isso não me assusta, não me intimida. Mas não deixo de reconhecer que é uma tarefa dura para qualquer gestor”, disse.

Apesar de ter encontrado “a máquina pública desmontada, dívida para todos os lados e falta de recursos para tudo”, o governador Paulo Hartung disse que tem esperança de reorganizar o setor público do Estado. “Acho que vamos superar os obstáculos. Ninguém vai desviar o rumo do Governo”, garantiu.

Intersindical cobra solução para ‘atrasados’

O governador Paulo Hartung conseguiu reverter, em parte, a situação desfavorável na qual encontrou o Governo e tem se empenhando no combate ao crime organizado. Entretanto, pode estar iniciando um processo de desgaste pela demora em concluir a negociação dos royalties do petróleo. A avaliação é do presidente da CUT no Estado e da Intersindical do Serviço Público, Haylson de Oliveira.

Para ele, o governador deu mostras de que está buscando combater “o câncer das finanças públicas”: o crime organizado. Entretanto, é necessário afastar do atual Governo pessoas que participaram de administrações anteriores, considerou Haylson, sem citar nomes.

O sindicalista também elogiou a busca do diálogo com as categorias de servidores e entendeu que o Governo tem sido receptivo às propostas. No entanto, Haylson considerou que o Palácio Anchieta precisa buscar um “plano B” para o pagamento dos salários em atraso, se não for concretizada a curto prazo a negociação dos royalties.

Já para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado (Sindiupes), Artur Viana, nos 100 primeiros dias de gestão, o Governo ainda não criou um processo de diálogo e negociação com a categoria. “Eles nos recebem, avaliam e tomam a decisão do ponto de vista deles”, salientou.

Alemer e Vereza avaliam o Governo

O presidente do Tribunal de Justiça (TJES), desembargador Alemer Ferraz Moulin, elogiou o equilíbrio das contas públicas buscado pelo governador Paulo Hartung e destacou que o Judiciário está conseguindo manter seus compromissos em dia. Ele avaliou como “altamente positivos” os 100 primeiros dias de Governo.

Ferraz Moulin explicou que o Poder está operando com duodécimos referentes ao Orçamento Geral do Estado de 2002, já que o Orçamento deste ano ainda não foi re-elaborado pela Assembléia Legislativa. Entretanto, segundo o desembargador, a política de austeridade do Governo e o aumento da arrecadação têm ajudado a manter em dia as contas do Judiciário.

O presidente do TJES lembrou que o Governo passado finalizou 2002 sem repassar parte dos recursos das despesas com consignações, entre outros compromissos.

“O Estado está reencontrando seu rumo e merecendo a credibilidade de investidores, o que provocou o aumento da receita”, opinou Ferraz Moulin. Sobre a área de Segurança Pública, o desembargador acredita que há problemas originados em outras administrações e que estão sendo resolvidos pela missão especial, agora chamada de Gabinete de Gestão Integrada de Segurança Pública.

Legislativo

Para o presidente da Assembléia Legislativa, Cláudio Vereza (PT), os 100 primeiros dias do atual Governo foram marcados por mudanças políticas significativas. Ele vê como um “marco histórico” a troca de poder no Executivo e no Legislativo e citou como inovação o fim das relações informais e antiéticas da Casa com o Palácio Anchieta.

“O Estado vive um momento de instauração de um novo processo,

de reconstrução, que inclui o Legislativo”, assinalou. Ele citou como um dos pontos positivos do atual Governo as discussões de matérias com os deputados antes do envio para a votação na Casa.

“É uma atitude que demonstra a valorização dos poderes e que cria uma relação harmônica, mas mantendo a independência de cada Poder”, avaliou. Para o deputado, o início do Governo Paulo Hartung também foi marcado pelo combate ao crime organizado e pela busca do reequilíbrio das finanças estaduais. Ele lembrou, por exemplo, que o Governo conseguiu aprovar na Casa um pacote fiscal suspendendo e modificando regimes tributários que prejudicavam a receita.

Vereza comentou também as insatisfações de alguns parlamentares. “É um momento de transição política para um novo período e o Governo ainda está construindo a base de apoio”, considerou.



Carlos Alberto da Silva

Vereza destacou as mudanças políticas ocorridas nos últimos meses

Pedágio dividiu a base aliada na Assembléia

Apesar de ter conseguido uma ampla base aliada – dos 23 deputados, apenas três se classificam como independentes –, o Governo enfrentou os primeiros tremores quando o projeto que prevê a suspensão do pedágio da Terceira Ponte foi aprovado. Por outro lado, ob-

teve uma vitória com a eleição do deputado Cláudio Vereza (PT) para a presidência – um aliado do Palácio Anchieta – e com a aprovação do pacote tributário, que acabou com os privilégios fiscais a empresas.

O estremecimento, no entanto, de acordo com alguns parlamentares, não demonstra insatisfação com o governador Paulo Hartung (PSB), mas sim com a liderança do Governo na Casa.

“Faltou uma maior articulação entre o Legislativo e o Executivo”, explicou o deputado Euclério Sampaio (PTB), autor do projeto do pedágio.

Convencimento

Para ele, o projeto deveria ter sido mais discutido. “Não houve tentativas de convencimento por parte do líder do Governo, deputado César Colnago (PPS). O porta-voz do Go-

verno não nos procurou. Chegar no dia da votação e se manifestar de forma contrária ao projeto não adianta”, disse. Euclério garante, no entanto, que a relação com o Governo não saiu estremeada.

Na avaliação de Colnago, não há oposição ou reação ao Governo. “O essencial tem sido aprovado, e esse processo de construção de uma base sólida se dá com tempo e paciência. Em alguns dias o relacionamento en-

tre o Legislativo e o Executivo está melhor, em outros está pior, mas isso é normal.”

Ele afirmou que a “divisão” da base observada em relação ao projeto do pedágio se deu porque “alguns deputados não quiseram ver a inconstitucionalidade do projeto”.

Ações

Confira algumas ações dos 100 primeiros dias do Governo Paulo Hartung

Secretaria de Estado de Desenvolvimento de Infra-estrutura e dos Transportes

- 1 Retomada das ações para montagem do Programa Rodoviário do Espírito Santo (Segunda Etapa)
- 2 Criação do grupo de trabalho para iniciar os estudos das obras de construção da interligação da Terceira Ponte a avenida Carlos Lindenberg
- 3 Auditoria em todos os contratos de obras para a Sedu (escolas e creches), Sesa (hospitais e clínicas), Sejus (penitenciárias e cadeias) e no contrato de concessão da Rodovia do Sol
- 4 Debate com a Secretaria da Fazenda para retomar a sistemática dos contratos de conservação de rodovias.
- 5 Viabilização de meios necessários para a concluir as obras do Prodesan até 31 de maio de 2003
- 6 Operação tapa-buracos nas estradas da Região Norte do Estado
- 7 Conclusão, em Colatina, das obras do banco de sangue de Colatina; de escolas; no Sistema Prisional e no Hospital de Baixo Guandu.
- 8 Conservação da malha viária estadual (ainda não foi feita)
- 9 Conclusão de obras, na Região de Terra Vermelha, em Vila Velha (ainda não foi feita)

Fonte: Secretarias consultadas

Secretaria de Educação

- 1 Reformulação do currículo escolar
- 2 Revisão do modelo de transporte escolar e busca de locais alternativos no interior do Estado para manter escolas de 1º e 2º graus
- 3 Criação de um programa que estabelece escolas de referência, como o Colégio Estadual, o Liceu Muniz Freire de Cachoeiro de Itapemirim, entre outras, que terão melhorias em sua infraestrutura
- 4 Construção de escolas novas: não ocorrerá. Estão previstas recuperações
- 5 Revisão de convênios assinados na administração anterior, que apresentavam problema
- 6 Não há previsão de concurso para ingresso no magistério
- 7 Um concurso de remoção deverá ser feito em junho/julho

Secretaria da Fazenda

- 1 A receita líquida de ICMS teve sua média mensal elevada de R\$ 80 milhões para R\$ 100 milhões no primeiro trimestre deste ano, o que representa um aumento de 25% em relação ao mesmo período do ano passado
- 2 O Governo do Estado conseguiu aprovar na Assembléia Legislativa o pacote tributário, que extinguiu privilégios de várias empresas e pode aumentar em R\$ 10 milhões mensais a arrecadação do Estado
- 3 O Governo tem efetuado o pagamento dos servidores em dia, mas os salários de novembro e dezembro do ano passado ainda não foram quitados - com exceção dos professores, que já tiveram o pagamento de dezembro anunciado
- 4 O Governo conseguiu avançar nas negociações para liberação dos royalties de petróleo. O dinheiro será utilizado para pagar o funcionalismo

Secretaria de Segurança

- 1 Colocou em prática um novo plano de Segurança, visando reduzir a criminalidade e o crime organizado
- 2 Realizou várias operações, com as policiais Civil e Militar, para prender suspeitos de participação no crime organizado, em homicídios, entre outros delitos
- 3 Criação da Subsecretaria de Inteligência
- 4 Criação da Assessoria de Modernização
- 5 Criação da Assessoria de Operações Integradas
- 6 Criação da Delegacia de Combate ao Crime Organizado (Dracco)
- 7 Gabinete Integrado de Segurança Pública
- 8 Comprar mais equipamentos, viaturas e aumentar o efetivo (ainda não foi feito)
- 9 O governador Paulo Hartung conseguiu R\$ 50 milhões do Governo federal para reaquecer a Segurança

Secretaria de Saúde

- 1 Foram abertos leitos de retaguarda no Hospital da Polícia Militar, na Santa Casa de Misericórdia e no Hospital Infantil de Vila Velha para atendimento de clínica médica
- 2 Criação de uma central para rodízio de fumacês nos municípios da Grande Vitória
- 3 O Governo enfrentou problemas com o aumento de casos de dengue
- 4 Hospitais continuam com superlotação

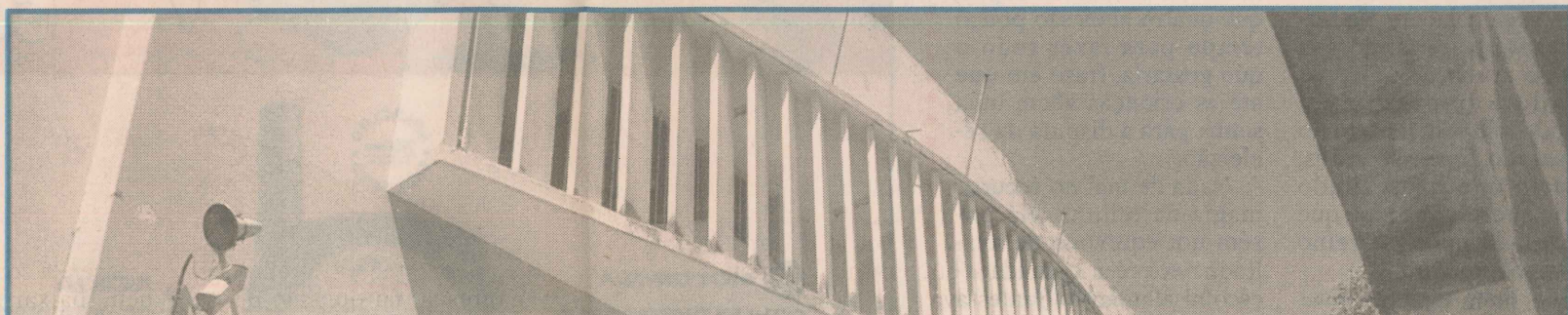
A Gazeta Ed. de Arte

Período de avanços e desafios

Nos primeiros 100 dias, o governador Paulo Hartung (PSB) contabilizou avanços, principalmente no que diz respeito ao trabalho de recuperação das finanças públicas, mas muitos problemas ainda dependem de definição.

Entre os pontos positivos estão o aumento de 25% da arrecadação do Estado no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, os privilégios fiscais que foram cortados e a parceria que foi estabelecida entre o Governo e vários setores

Governador consolidou parceria com Lula, conseguiu aumentar receita, mas enfrenta a reação dos integrantes do crime organizado e a insegurança da população



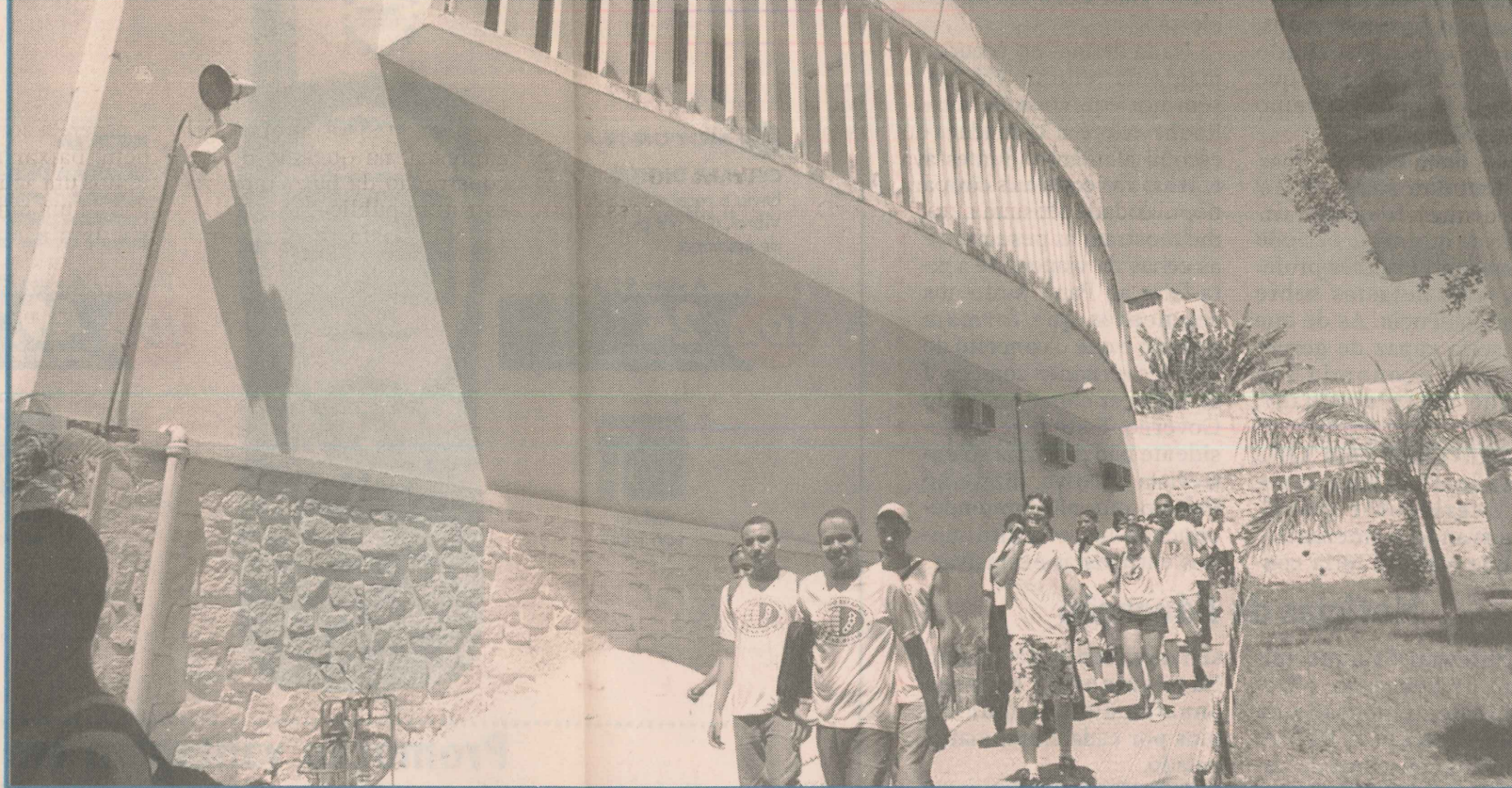
ção do Estado no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, os privilégios fiscais que foram cortados e a parceria que foi estabelecida entre o Governo e vários setores da sociedade no combate ao crime organizado.

Outro avanço é que o Governo federal já demonstrou que é um parceiro e que ajudará financeiramente o Espírito Santo. Foram anunciados R\$ 50 milhões para a área de Segurança Pública e a operação para liberação dos royalties de petróleo está para ser concretizada. Além disso, um novo padrão de relacionamento com a Assembleia Legislativa foi estabelecido desde que o presidente Cláudio Veiza (PT) chegou ao poder.

Salários

Por outro lado, o Governo tem efetuado o pagamento de sua administração em dia, mas ainda não anunciou uma solução para quitar os salários atrasados do funcionalismo, que já fizeram várias ameaças de greve. Amanhã será a vez dos servidores da Saúde cruzarem os braços. Para resolver essa questão, Hartung negocia com a União a liberação dos royalties para utilizar esse recurso para pagar o funcionalismo.

O principal problema do Governo, como o próprio Hartung assinalou, é o da Segurança Pública e do crime organizado, que ganhou proporções gigantescas com



Gildo Loyola

Realização

O Governo quer implantar o conceito de 'escola de referência'. Uma delas será o Colégio Estadual, situado no Forte de São João, que será reequipado pela Secretaria de Educação para servir de modelo a outros colégios.

o assassinato do juiz Alexandre Martins de Castro Filho.

Hartung tem buscado parceria com o Governo federal e o Estado tem trabalhado em conjunto com a missão especial, o que no meio político é considerado um avanço.

Social

Nas áreas sociais os primeiros 100 dias não foram suficientes pa-

ra a apresentação de resultados de impacto. Na Secretaria de Saúde, o impacto negativo ficou por conta do aumento significativo dos casos de dengue. O Governo, no entanto, tem tentado controlar o problema com campanhas educativas e aplicação de fumacê.

Na Secretaria de Educação, o titular da pasta, José Eugênio Vieira, ressaltou que encontrou

uma situação caótica. A compra de materiais escolares, por exemplo, que deveria ter sido efetuada no final do ano passado, só foi feita em janeiro pelo novo Governo. "Ainda levaremos mais um mês para receber esse material e os professores estão sem instrumento de trabalho", assinalou.

A Secretaria de Educação iniciou o trabalho de fazer pequenos

reparos nas escolas e José Eugênio está preparando os professores para o conceito de gestão administrativa - que inclui a gestão democrática (cursos para aqueles que querem ocupar a função de diretor) nas escolas e a gestão compartilhada com os municípios.

Segurança é a área crítica

Apontada como a pasta mais crítica, a Secretaria de Segurança enumera mais realizações do que frustrações, nesses 100 dias de Governo Paulo Hartung. De acordo com o subsecretário Fernando Fracischini, o bom desempenho deve-se à vontade política do governador. "Ele tem vontade política para prender as pessoas", destacou.

Ele listou, entre as ações realizadas, o estudo que vem sendo realizado de um novo plano de Segurança. "Antes existia um planejamento macro, que era o ProPas. Agora temos um plano de integração, unindo as polícias aos municípios e às comunidades", enfatizou.

Por meio deste planejamento, acrescentou, "prefeitos, vereadores e associa-

ções de moradores indicam onde é preciso fazer operações policiais e o que se deve fazer nas buscas".

Marca

O subsecretário destacou que a marca desses últimos 100 dias foram as operações realizadas pelas polícias Civil e Militar no Estado. "São vários exemplos. Um ocorreu na quinta-feira, em Pancas, onde prendemos suspeitos de envolvimento com o crime organizado", exemplificou.

Outra realização da secretaria foi a criação da Subsecretaria de Inteligência - responsável pelo mapeamento do crime organizado no Estado -, da Assessoria de Modernização e Planejamento e da Assessoria de Operações Integradas. "Esta última vai coordenar as ope-

rações com vários órgãos", explicou Fracischini.

Além disso, foi criada a Delegacia de Combate ao Crime Organizado (Dracco) e o Gabinete Integrado de Segurança Pública. Este atua em conjunto com a missão especial de combate ao crime organizado, uma força-tarefa federal.

O subsecretário afirmou que a única ação prioritária que a Secretaria de Segurança ainda não fez foi comprar mais equipamentos, viaturas e aumentar o efetivo. "Mas agora temos a sinalização de R\$ 20 milhões, feita pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva", adiantou. "Só não foi feito antes por falta de dinheiro. Mas Hartung tem a vontade política e deixa a gente trabalhar", concluiu.

Secretaria prioriza Prodesan

Na Secretaria de Estado de Desenvolvimento de Infra-estrutura e dos Transportes (Sedit) sete ações foram implementadas, nestes 100 dias de Governo Paulo Hartung. Entre elas, está a viabilização dos meios necessários para a concluir as obras do Prodesan, até 31 de maio de 2003. "Isso inclui a negociação do pagamento da contrapartida do Governo do Estado, interligações do Prodespol/Prodesan, pagamento de duas parcelas dos serviços da dívida, entre outras medidas", relatou o secretário Sílvio Ramos.

Outra medida tomada por Ramos foi retomar as ações para a montagem do Programa Rodoviário do Espírito Santo. "É o segundo programa rodoviário financiado parcialmente pelo Banco Interameri-

cano de Desenvolvimento (BID). Seu principal objetivo é construir e restaurar rodovias do Estado. O custo do programa é de US\$ 122 milhões", frisou o secretário.

A Sedit constituiu ainda um grupo de trabalho para iniciar os estudos das obras de construção da interligação da Terceira Ponte à Avenida Carlos Lindenberg.

Auditoria

Em três meses e dez dias de Governo, foi realizada uma auditoria em todos os contratos de obras para a Secretaria de Educação (escolas e creches), Secretaria da Saúde (hospitais e clínicas), Secretaria de Justiça (penitenciárias e cadeias) e no contrato de concessão da Rodovia do Sol.

A Sedit, porém, interrom-

peu a execução de algumas obras. Na área de Terra Vermelha, em Vila Velha, onde começou a construção do Transcol II, no trecho entre o Aeroclube até o bairro João Goulart, por exemplo, as obras foram paralisadas. "O Governo está fazendo um levantamento de todos os contratos firmados na gestão passada. Depois da análise desses contratos será feita a programação para a conclusão dessa obra", enfatizou o secretário.

Outra ação que não teve continuidade, é a manutenção na malha viária estadual. "A recuperação das estradas não está sendo realizada por falta de recursos. Mas, para minimizar o problema, estão sendo firmadas parcerias com municípios para reduzir o custo. É uma operação tapa buraco", explicou.